

Histórico da Orquestra Sinfônica Municipal registrado no Cartório de Títulos e Documentos. Correio Popular, Campinas, 31 maio 1974.

## "Histórico da Orquestra Sinfônica Municipal registrado

Correio Popular

31/5/74

## no Cartório de Títulos e Documentos"

"Para dirimir qualquer dúvida sobre todos os antecedentes que marcaram a atual Orquestra Sinfônica, transcrevemos o presente documento, que nos chegaram às mãos por fonte autorizada e que leva a assinatura de todos aqueles que acompanharam de perto, a Orquestra desde a sua fundação...

Esse documento acha-se atualmente registrado no "Cartório Privativo de Registro de Pessoas Jurídicas", sobre o título "Histórico da Orquestra Sinfônica Municipal", ressaltando-se assim para a posteridade acontecimentos preciosos da história dessa entidade, que aliás estão documentados em notícias em jornais e programas da época.

### Assinaturas:

Maestro Luiz de Tullio, maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, desde a sua fundação.

Miguel Ziggiatti, diretor do Conservatório Musical Carlos Gomes, na época da fundação da Orquestra "Maestro João de Tullio".

Orlando Fagnani, solista do concerto de J.S. Bach, para 3 pianos acompanhado pela Orquestra João de Tullio.

Dr. Saulo Barbosa, 1.º presidente da Orquestra Universitária Campineira.

Antonio Carlos Gomes, violinista.

Luiz Biéla de Souza, diretor do Conservatório de Canto Orfeônico da Universidade Católica, na época dos acontecimentos.

Vilma Ap. Coelho Brandemburgo, regente do orfeão de alunos, que cantou com a Orquestra João de Tullio.

Eliseu Narciso, regente do coral Evangélico de Campinas, que cantou com a Orquestra João de Tullio.

Lucio Maselli Ziggiatti,

vice-presidente da Orquestra Universitária.

Léa Maselli Ziggiatti Monteiro, diretora do Conservatório Musical Carlos Gomes, de 1961 até hoje, presidente da Associação "Padre José Maurício" na época dos acontecimentos e vice-presidente honorária da Orquestra Sinfônica Universitária

Reinaldo Prestes, administrador da Orquestra Sinfônica Municipal.

Sergio Sidney Struckel, violinista.

### EIS O TEXTO:

Realidade sem dúvida, neste ano de 74, a Orquestra Sinfônica Campineira é o produto de um longo e árduo caminho...

Data de mais de quinze anos a trajetória cheia de lutas e de pequenas e grandes conquistas deste ânimo de gigante que cada música traz dentro de si...

Inicialmente, era apenas um professor de Violino...

Entusiasta, reunindo seus alunos, numerosos, contagiados pelo entusiasmo do professor, e partindo com ele para um pequeno conjunto de violinos, reunidos então no Conservatório Musical Campinas...

Depois, o passo para a Orquestra, e os jovens violinistas, agasalhados agora no Conservatório Musical "Carlos Gomes", conseguiram acrescentar um Violoncello — Pompeu de Tullio — as violas — Reinaldo Prestes, Canellini e Bruno Lunardi, para se fundar então a Orquestra Maestro João Di Tullio...

Aos poucos, Luiz Di Tullio conseguiu instrumentos de sopro para sua Orquestra: Américo Gabriel Martins (Flauta Transversal); Aldevino Brandemburgo e Antonio Mariano (Clarinetes); Wilson Russo (Pistão); Deogenes Andreatta (Trombone)...

Recebendo integral apoio do Conservatório Musical "Carlos Gomes", a causa de Luiz Di Tullio conseguiu também a simpatia do Grêmio do Conservatório — A Associação José Maurício — que ajudava a Orquestra com parte das contribuições dos alunos e todas as subvenções recebidas do Estado e do Município...

Como Orquestra Maestro Luiz Di Tullio do Conservatório Musical "Carlos Gomes", a atual Orquestra Sinfônica Municipal se apresentou várias vezes nos Salões do Conservatório, no Centro de Ciências, Letras e Artes, no Clube Semanal de Cultura Artística, no Teatro Municipal...

Apresentando programas que cresciam em aprimoramento artístico e cultural...

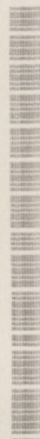
A apresentação de solistas de Piano com Orquestra, datam daquela época. Em 1959, nas solenidades de formatura do Conservatório Musical "Carlos Gomes", a Orquestra João Di Tullio acompanha a menina Grabieli Musitano Rosa na Sonatina n.º 3 de Clementi, num aranjamento de O. Fagnani para Piano e Orquestra de cordas...

Todos se lembram dessa apresentação que se realizou no Teatro Municipal marcando definitivamente e oficialmente a 1.ª apresentação da Orquestra, em 1959...

Depois, o repertório foi crescendo em dificuldade, a medida que o conjunto adquiriria mais tarimba...

Mas ainda a Orquestra trazia a lembrança das músicas que os Irmãos Di Tullio, tocavam no Restaurante do Bosque. Canção da Orquidea, de Melacrino, Areas Ciganas, Em Um Mercado Persa de Ketyby, comovendo o auditório

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMLUHE029927



com suas melodias cheias de sentimentalismo...

Mas não importa...

Levando para a frente o ideal de Luiz Di Tullio, cujo sonho maior seria a Orquestra...

E, não media esforços para isso.

No dia dos ensaios, praticamente eufórico, o professor Luizinho telefonava para todos os participantes...

E implorava para que não faltassem...

Nesse tempo não havia ajuda oficial...

Apenas o dinheiro do Grêmio do Conservatório, que ajudava alguém a pagar a condução ou a comprar cordas para o seu instrumento.

Em agosto de 1960, a Orquestra Maestro João Di Tullio marcava um sucesso enorme com a graciosa "Dança dos Silfos", de Jenkinsen, na posse solene da Diretoria da Associação Padre José Maurício do Conservatório.

Muitas foram as apresentações da Orquestra João Di Tullio no Conservatório, abrilhantando fatos marcantes da sua História: o Centenário da ópera A Noite do Castelo, de Carlos Gomes, cuja abertura foi executada no Centro de Ciências, Letras e Artes, a posse da nova Diretoria do Conservatório, em abril de 1960, em que se tornou Diretora Geral a profa. Léa Maselli Zigiatti; Participação na semana de Carlos Gomes, em setembro de 1961, com um grande Festival Geral Sinfônico...

Comemorações da Semana de Carlos Gomes, em setembro de 1962, Formatura do Conservatório Musical "Carlos Gomes", em 1962, apresentando o Concerto em La Maior de Mozart...

A Orquestra João Di

Tullio crescia...

Era preciso que uma força maior viesse apoiar o seu esforço e crescimento...

Foi então que o espírito combativo de Monsenhor Emilio José Salim veio ao encontro do idealismo do Maestro João Di Tullio e do Conservatório Musical "Carlos Gomes"...

Monsenhor fez a proposta ao Maestro Luizinho: Que a Orquestra passasse para a Universidade Católica...

Mas o professor Luizinho foi categórico:

Deixar de lado o Conservatório? De forma alguma...

E foi assim que a Orquestra João Di Tullio se transformou em Orquestra Universitária, vivendo ainda sob os auspícios da Universidade Católica e do Conservatório Musical "Carlos Gomes"...

Os ensaios continuaram a se realizar no Conservatório e ambas as entidades contribuíam com a realização dos concertos...

Monsenhor Salim, homem prático e experiente, organizou uma primeira Diretoria da Orquestra, cujo primeiro Presidente foi o Dr. Saulo Barbosa, que movimentou a nova Sociedade, dando todo o seu apoio para que a idéia crescesse...

E de fato cresceu...

Como Orquestra Universitária, a Orquestra viveu todo o ano de 1963, executando agora abertura de Operas e os hinos da Universidade e do Conservatório...

E' nessa época também que é apresentada pela primeira vez a Serenata (Nachtkleinmusik) de Mozart...

E a Orquestra Universitária, mais uma vez, par-

ticipa da Formatura do Conservatório...

Em 1964, ainda como Orquestra Universitária, em programa conjunto com o Conservatório, promove concerto comemorativo do Aniversário da Cidade, apresentando o concerto N.º 2 para Piano e Orquestra, tendo por solista a aluna Maria Antonia Novais.

Mas a Orquestra continuava a crescer...

A Sociedade de concertos pretendida por Monsenhor Salim não satisfazia e quem arcava realmente com a despesa era a Universidade, auxiliada também pelo Conservatório...

A certa altura, Monsenhor Salim convidou a Diretoria da Orquestra e fez a proposição: — Não seria melhor que a Orquestra passe para a Municipalidade?

Foi o passo certo...

A renúncia das duas entidades educacionais ao patrocínio da Orquestra foi ditada pela possibilidade de vê-la grande, servindo à cultura de nossa terra...

O encontrou nos secretários de Educação e Cultura que a assistiram, todo o entusiasmo que seria necessário.

Na profa. Jacy Milani, aquela abertura e compreensão a todo movimento cultural...

No prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro aquela obsessão da vida que é para ele a música sinfônica...

Foi a sorte...

Foi a evolução natural...

Foi a salvação para a cultura musical da cidade de Campinas.

O referido histórico acima é verdade e damos fé: Seguem-se data e assinaturas.